

Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas: a experiência da Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Senilde Alcântara Guanaes¹
Gerson Galo Ledezma Meneses²

Resumo: O Encontro de Saberes é um projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa/UnB/CNPq (INCTI), cujo objetivo é a promoção dos mestres e mestras das culturas populares e dos saberes tradicionais – povos indígenas, populações afro-brasileiras, comunidades quilombolas e demais culturas tradicionais - para que atuem nas universidades nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O projeto se tornou um movimento epistêmico de grande projeção nacional e internacional, ao propor um diálogo entre práticas e saberes tradicionais e populares e as chamadas epistemes euro-ocidentais, alcançando mais de 30 universidades em todo o país em processo de discussão e/ou implementação. O objetivo deste trabalho é mostrar a forma como este projeto está sendo implementado na Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA. Metodologicamente recorremos a memórias sobre o Encontro de Saberes na UNILA e, a partir da fundamentação teórica, baseada na interculturalidade, relatamos a forma de implementação nesta universidade. Concluímos que é urgente o estabelecimento de um diálogo intepistêmico que permita visibilizar as formas de criar e recriar o conhecimento pelos povos originários e tradicionais da América Latina, Caribe e Brasil.

Palavras-chave: Encontro de Saberes; Cotas epistêmicas; UNILA

Encuentro de Saberes y Cuotas Epistémicas: La experiencia de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana

Resumen: El *Encuentro de Saberes* es un proyecto desarrollado por el Instituto Nacional de Ciencia y Tecnología para la Inclusión en la Educación Superior y la Investigación/UnB/CNPq (INCTI), cuyo objetivo es promover maestros y maestras de las culturas populares y saberes tradicionales – pueblos indígenas, poblaciones afro-brasileñas, comunidades quilombolas y otras culturas tradicionales - para trabajar en las universidades en actividades de investigación, enseñanza y extensión. El proyecto se ha convertido en un movimiento epistémico de gran proyección nacional e internacional, al proponer un diálogo entre las prácticas y saberes tradicionales y populares y las denominadas Euroepistemes occidentales, llegando a más de 30 universidades de todo el país en proceso de discusión y/o implementación. El objetivo de este trabajo es mostrar cómo se está gestando este proyecto en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, UNILA. Metodologicamente recurrimos a memorias sobre el *Encuentro de Saberes* en la UNILA y, a partir de la fundamentación teórica, basada en la interculturalidad, relatamos la forma de implementación en esta universidad. Concluimos que se hace urgente establecer un diálogo intepistémico que permita visibilizar las formas de crear y recrear el conocimiento por los pueblos originarios y tradicionales de América Latina, Caribe y Brasil.

Palabras clave: Encuentro de Saberes; Cuotas epistémicas; UNILA

¹ Professora adjunta do curso de Antropologia da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino Americana –, professora permanente do Programa de Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina - PPGICAL, pesquisadora associada do CLAEC - Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura

² Professor efetivo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); trabalha na Área de História e no programa de pós-graduação em Integração Contemporânea de América Latina (PPGICAL) - Mestrado e Doutorado.

Interculturalidade: a base epistêmica do Encontro de Saberes da Unila

Com a proposta de criação do Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados (IMEA)³, em convênio com a Universidade Federal do Paraná⁴. A Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) surge num momento conjuntural do continente, quando as políticas neoliberais dos anos noventa demonstraram seu fracasso e ressurgem os movimentos sociais e novas formas de organização política e social. Blocos econômicos emergem desde a década de 1990, como o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e outros no novo milênio: ALBA e UNASUL. Assim, a UNILA é fruto desse processo de retomada da independência frente à política externa estadunidense e a sua proposta de criação de um mercado de livre comércio continental (ALCA) e a nova política externa instaurada sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva; como tal, esta universidade surge ligada ao Partido dos Trabalhadores, PT, e ao governo federal. Mas também em aberta aliança com ITAIPU binacional e com o MERCOSUL (LEDEZMA MENESES, 2015, p. 136).

A interculturalidade na UNILA não significa apenas manter no quadro de docentes

³ Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, professor Dr. Héglio Trindade; Alessandro Warley Candeas, do Ministério de Relações Exteriores e ex-assessor de Relações Internacional da Capes; Carlos Roberto Antunes, professor e coordenador do Doutorado em História da UFPR, ex-Reitor e ex-Secretário da SESu/MEC; Célio Cunha, professor de Educação da UnB e ex-Diretor da UNESCO; Marcos Ferreira da Costa Lima, professor de Relações Internacionais da UFPE e Presidente do Fórum do Mercosul; Mercedes Loguércio Cânepa, professora do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFRGS, ex-diretora do IFCH da UFRGS e membro do Conselho Superior da Capes; Gerônimo de Sierra, professor titular do Sociologia da Udelar/Uruguai, ex-membro do Conselho do Comitê Diretor do CLACSO e especialista em Integração da América Latina; Ingrid Piera Andersen Sarti, professora do Mestrado-Doutorado em Economia Política Internacional da UFRJ e ex-líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: "O Parlamento e a Integração Regional: Mídia, Ciência e Política na Sociedade do Conhecimento"; Paulino Motter, doutor em Educação pela Universidade de Chicago e assessor do Diretor Geral da Itaipu Binacional; Raphael Perseghini Del Sarto, da SESu/MEC e doutorando em Biologia da UnB; Ricardo Brisolla Balestreri, psicólogo e Secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça; Paulo Mayall Guillayn, do Setor de Relações Internacionais da SESu/MEC; Stela Maria Meneghel, professora Titular de Educação da Universidade Regional de Blumenau, doutora em Educação pela Unicamp e com pós-doutorado em Avaliação da Educação Superior da América Latina no Iesalc/UNESCO.

⁴ A Comissão de Implantação da UNILA foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro de 2008, presidida por Héglio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-Reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE, e constituída por treze membros. Em 12 de janeiro de 2010, o presidente Luís Inácio Lula da Silva sanciona o Projeto de Lei que cria a UNILA, na solenidade realizada em Brasília, com a participação da então ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff; do ministro da Educação, Fernando Haddad; do, na época, governador do Paraná, Roberto Requião; do então Presidente da Comissão de Implantação da UNILA, professor Héglio Trindade; entre outras autoridades. Na aula inaugural da Universidade (agosto de 2010), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a universidade tinha como objetivo importante servir de alternativa a jovens e adultos, principalmente pobres, não apenas do Brasil, mas de toda América Latina.

e estudantes 50% de pessoas brasileiras e 50% de nacionalidades latinoamericanas e caribenhas. Entendemos a interculturalidade como o reconhecimento, respeito e integração dos diferentes grupos sociais, historicamente discriminados pela sua condição sexual, de gênero, étnica, social e geográfica, porém, também pelo conhecimento profundo e mútuo das culturas do continente latino-americano e região caribenha: línguas, pensamentos e formas de *buen vivir* em comunidade. O que traria, conseqüentemente, admiração, empatia, intercâmbio de conhecimentos e formas de viver, baseados no respeito mútuo e na solução de problemas para a nossa região.

A interculturalidade, nesse sentido, não seria unicamente um exercício cotidiano praticado em sala de aula, onde pessoas indígenas, afro-latino-americanas e caribenhas expõem suas percepções de mundo, sentires e preocupações, mas, à medida que essas filosofias de vida em comunidade são incorporadas à UNILA e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, por meio do ensino, pesquisa e extensão, elas possam também resistir ao epistemicídio e/ou à colonialidade do saber reproduzidos pelo sistema curricular, onde prevalecem os conhecimentos eurocentrados que, mesmo produzidos em uma parte da Europa, pretendem-se universais.

Nesse sentido, a proposta intercultural da UNILA teria como base a integração interepistêmica, necessidade que tem surgido a partir da implantação das ações afirmativas e da entrada diferenciada dos povos indígenas e afro-brasileiros à universidade, com base na Lei Federal 12.711 de 2012. Ou seja, urge que o sistema de cotas venha acompanhado da incorporação dos saberes ancestrais e populares que vêm junto com esses grupos sociais, por meio do Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas e da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação. O Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), na Lei 10.172/2001, meta 23 do item 4.3, determina que a extensão faça parte dos currículos de graduação (BRASIL, 2001), cuja indissociabilidade também é ressaltada no Estatuto da UNILA.

Contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades, na América Latina e Caribe, mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções

democráticas aos problemas latino-americanos.⁵

Para fomentar a interculturalidade, de modo a expandir a base curricular e as suas referências epistêmicas, a proposta também consiste na abertura de um Mestrado Internacional Intercultural. A ideia surgiu em maio de 2019, em conversação entre o então Diretor do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH, Gerson Ledezma, e Jacqueline Mendez Gamboa, egressa do Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA) da UNILA. Na época, Jacqueline estava organizando um Diplomado (Tipo Especialização) na UNIA, Universidade Nacional Intercultural da Amazônia - UNIA, Pucallpa, Peru, e convidou docentes da UNILA para ministrar palestras sobre o tema. Expomos a ideia da realização de um Mestrado Internacional em Interculturalidade, que foi muito bem acolhida. No segundo semestre do mesmo ano, 2019, fomos visitados por uma delegação da UNIA para UNILA e continuamos os diálogos. Porém, a pandemia da COVID-19 interrompeu as tratativas.

Em 2019 o professor da UNILA, Gerson Ledezma, visitou a Universidade Autónoma Indígena e Intercultural, UAIIN, do Conselho Regional Indígena do Cauca – CRIC, localizada em Popayán, Colombia, com o intuito de propor o Mestrado. As lideranças indígenas do CRIC e a coordenação da universidade avaliariam a iniciativa, porém, igualmente, pela pandemia, as conversas foram interrompidas. Esperamos poder retomar os contatos e dar continuidade ao projeto, visto que há interesse de várias áreas e profissionais da UNILA, como a professora do Curso de Mediação Cultural - Artes e Letras da UNILA, Diana Araújo Pereira, que também esteve em Pucallpa participando do mencionado Diplomado.

A proposta consiste na realização de um Mestrado Internacional em Interculturalidade, onde cada uma destas universidades, ou as que quiserem participar do projeto, inscreveriam as e os estudantes de seus respectivos países, que cursariam presencialmente as disciplinas obrigatórias, e depois, no segundo semestre, cursariam o restante das disciplinas de forma virtual, nas diferentes Universidades que integrariam o projeto de Mestrado. As orientações estariam a cargo das e dos docentes das

⁵ Estatuto da Universidade Federal de Integração Latino-Americana, p. 1. In: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%2009%282%29%281%29%281%29.pdf>

Universidades parceiras e os diplomas seriam emitidos por cada uma dessas Universidades, com base em parcerias e cooperações previamente estabelecidas, para que os e as estudantes de cada país não tivessem dificuldades no reconhecimento dos seus diplomas.

A proposta teria como metodologia e objetivos os seguintes aspectos⁶:

1- Instaurar o Diálogo de Saberes e as Cotas Epistêmicas, em aberto diálogo com os Núcleos Docentes Estruturantes de cada Curso da Unila.

2- Realizar um diagnóstico epistemológico do currículo vigente.

3- Analisar a aplicação da Lei 11.645 (e da sua antecessora, a Lei 10.639), desenvolvida pelo Ministério da Educação. Tratar-se-á de observar a introdução das culturas indígena e afro-brasileiras em um ambiente escolar, antes inteiramente eurocêntrico do ponto de vista cultural; e a introdução de discursos e narrativas próprias dos indígenas e dos afro-brasileiros, que produzem as suas próprias representações de si mesmos.

4- Detectar a intensidade com que a cultura ocidental é difundida nas universidades, como modelo de identificação afetiva, estética, simbólica, intelectual e política; e a unilateralidade, parcialidade ou impropriedade com que as disciplinas acadêmicas representam e objetificam as nações indígenas, as comunidades negras, quilombolas, as culturas populares e os demais povos tradicionais.

5- Verificar quantos e quais saberes tradicionais não-ocidentais são ensinados. Assim como, qual a profundidade e compromisso com as comunidades detentoras desses saberes. A presença, maior ou menor, ou a ausência dos saberes tradicionais não-eurocênicos condiciona todas as perguntas seguintes. Se eles não são ensinados significa que não existe ainda um movimento alternativo em direção a um pensamento outro. Se eles são ensinados, há que investigar a tensão epistêmica e política gerada com sua presença.

6- Detectar o grau de euroexclusivismo (CARVALHO, 2020) nas ementas das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento que conformam a universidade.

7- Detectar a presença do eurocentrismo e do euroexclusivismo, em diálogo comparativo com o afrocentrismo, indigenocentrismo ou quilombocentrismo (ou quaisquer outras referências que sejam centrais, para além das eurocênicas), nas diferentes grades curriculares de Cursos e Áreas da UNILA. (CARVALHO, 2020)

8- Analisar as seguintes leis: LDB (1996); Educação escolar indígena bilíngue (2003); Lei 10.639/2008; Lei 11.645 (2008); início do Prolind (Licenciatura Intercultural Indígena); UFABC - Lei 11.145.20/7/2005; UFOPA - Lei 12.085/2009; UNILAB - Lei 12.289-2010; UNILA - Lei 12.189/12/1/2010; UFSB - Lei 12.818/2013. Damos destaque a essas cinco universidades federais mais novas, porque todas elas foram construídas já com modelos acadêmicos

⁶ Proposta do Mestrado Internacional em Interculturalidade, que está sendo elaborada pelo Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses.

interdisciplinares, o que significa uma primeira libertação da disciplinaridade, que é uma marca da episteme eurocêntrica moderna (CARVALHO, 2020).

9- Mapear e localizar as comunidades ancestrais da tríplice fronteira.

10- Convidar mestras e mestres da Cultura e da Arte para ministrarem disciplinas.

11- Promover frente à Reitoria diplomas de notório saber para as mestras e mestres afrodescendentes, indígenas, ribeirinhos, dentre outras.

12- Verificar, frente à Reitoria, ao Governo do Estado do Paraná, à Prefeitura de Foz do Iguaçu, e outros órgãos do Brasil, formas de pagamento aos mestres e mestras das Artes e da Cultura, quando convidados/as para ministrarem cursos, seminários e disciplinas.

13- Realizar convênios com as Universidades Indígenas e interculturais de Abya-Yala (América Latina) e Caribe, e com Licenciaturas Indígenas do Brasil, com a UNILAB e outras universidades que promovam o encontro de saberes.

14- Dar visibilidade, de forma interdisciplinar/transdisciplinar, à arte e à cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros, afrolatinoamericanos e caribenhos, estudantes da UNILA. Assim como, de coletivos LGBTQIA+.

15- Promover a Semana Interdisciplinar e Intercultural da UNILA, de forma anual, sempre em colaboração com os institutos e suas áreas do conhecimento.

16- Promover a Arte e a Cultura produzidas nas diferentes áreas que compõem a UNILA, o que propiciaria maior interação entre elas.

17- Ofertar formação para as professoras e professores da UNILA em temas interculturais e interepistêmicos, dentre outros.

18- Organizar um Núcleo Docente Estruturante Interdisciplinar, Intercultural e Interepistêmico, que seria composto por docentes de todas as áreas de conhecimento, com o objetivo de elaborar e propor alterações nos PPCs dos cursos a fim de criar disciplinas obrigatórias, tópicos e seminários que promovam a interdisciplinaridade e a interculturalidade de forma interepistêmica.

Tomando como base a missão institucional da UNILA, a implementação de práticas interculturais, que pressupõem um tratamento simétrico para os diferentes conhecimentos no âmbito das atividades curriculares e de pesquisa, torna-se um importante meio para alcançar a integração regional entre os povos e entre estes e a universidade, fazendo com que as populações reconheçam na universidade um pólo de desenvolvimento social e humano. A integração de saberes e práticas tradicionais e populares nos currículos aproxima as instituições acadêmicas da sua população e fomenta, com isso, o diálogo interepistêmico e a troca de experiências em todos os

âmbitos, não apenas no campo intelectual e científico, mas também no campo político, expandindo e fortalecendo as instituições democráticas e as representações populares, como menciona Luis Fernando Sarango Macas, intelectual indígena:

Entonces, nosotros pensamos que estas expresiones de culturas, de pueblos y de identidades diferentes, no son para recuperarlas simplemente, y ponerlas en la vitrina de la exhibición, o para decir quiénes hemos sido y quiénes somos sin consecuencias para el presente; sino que es importante reflexionar no solamente respecto de lo que son los pueblos indígenas, sino –en tanto y en cuanto son diferentes– respecto de en qué manera pueden aportar elementos fundamentales para el cambio, desde ese pensamiento distinto, desde ese pensamiento que, obviamente, va en contradicción directa del pensamiento occidental (MACAS, 2005: p. 37)

Movimento Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas

O Encontro de Saberes é um projeto coordenado pelo professor Dr. José Jorge de Carvalho, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa/UnB/CNPq (INCT), cujo objetivo é a promoção dos mestres e mestras das culturas populares e dos saberes tradicionais – povos indígenas, populações afro-brasileiras, comunidades quilombolas e demais culturas tradicionais - para que atuem nas universidades nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, como docentes e pesquisadores/as. O projeto se tornou um movimento epistêmico de grande projeção nacional e internacional, ao propor um diálogo entre práticas e saberes tradicionais e populares e as chamadas epistemes euro-ocidentais, alcançando mais de 18 universidades em todo o país com disciplinas implementadas e aproximadamente 15 em processo de discussão e/ou implementação.

O diálogo entre saberes populares e tradicionais e os saberes científicos canonizados vem se ampliando em todo o Brasil e nos demais países da região latino-americana, com base em três eixos nucleares: a) as ações afirmativas no contexto acadêmico, que têm promovido outras agências, subjetividades e sensibilidades no meio acadêmico; b) o movimento epistêmico decolonial de inclusão na universidade de conhecimentos produzidos originalmente em nosso continente, cuja natureza é pluriversal, transdisciplinar e interepistêmica; c) a expansão das técnicas, métodos e linguagens capazes de comunicar e integrar saberes e práticas ancestrais às inovações tecnológicas e científicas do mundo contemporâneo, especialmente por meio da expansão da linguagem escrita e da oralidade.

A iniciativa de promover o encontro entre saberes e práticas acadêmicas e tradicionais populares e ancestrais tem como gênese as políticas do Ministério da Cultura, durante a gestão do ex-ministro Gilberto Gil, amparadas em dois grandes Seminários de Políticas Públicas para as Culturas Populares ocorridos em 2005 e 2006. Na ocasião, os mestres e mestras de saberes tradicionais apresentaram a demanda para que as escolas e universidades contemplassem em seus currículos os conhecimentos produzidos em suas comunidades e grupos sociais. Essas demandas foram fortalecidas por um outro movimento que se ampliava no Brasil, que era a luta pelas cotas raciais no ensino superior. Esta articulação entre os dois movimentos – de inclusão racial e inclusão epistêmica no ensino superior – foi consolidada em 2009, com aprovação, pelo CNPq, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), sob coordenação do Prof. José Jorge de Carvalho.

Na ocasião foi feito um termo de cooperação entre o MinC e o INCTI para realizar o projeto de trazer os mestres e mestras para as universidades públicas. Essa iniciativa fez com que a UnB, sediada em Brasília, fosse a primeira universidade do país a implementar o Encontro de Saberes, em 2010, e conseqüentemente as chamadas “cotas epistêmicas”. O projeto nasceu como uma experiência piloto, proporcionando uma disciplina de graduação, oferecida pelo Departamento de Antropologia da universidade (DAN). Em 2012, a experiência foi também expandida para a Universidade Javeriana de Bogotá, na Colômbia, dessa vez ofertando uma disciplina do doutorado em Estudos Culturais. Tal movimento fez com que a experiência já nascesse internacionalizada.

Nos anos anteriores, mais especificamente em 2014, foi feito um segundo acordo com o MinC, e a proposta foi replicada e expandida em mais quatro universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e na Universidade Federal do Cariri. Logo em seguida, foi também implementada na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Como afirmado antes, já são 18 universidades em todo o país com disciplinas implementadas e aproximadamente 15 em processo de discussão e/ou implementação, incluindo a UNILA. Essa ampliação fez crescer não apenas a quantidade de mestras e mestres identificadas/os, tituladas/os e/ou certificadas/os e convidadas/os para ofertar os seus conhecimentos na universidade, mas exponenciou também as áreas de conhecimento desses saberes,

transcendendo o campo da cultura e das artes e incluindo no movimento saberes e práticas voltados à saúde, agricultura, agroecologia, economia, tecnologia, desenvolvimento etc.

Todo esse processo levou a um debate de fundo que era exatamente a (in)comunicabilidade entre esses saberes e práticas, em outras palavras, às questões de linguagens, metodologias, técnicas e teorias. Para que esses saberes de fato se integrassem ao mundo sistêmico e convencional da instituição acadêmica, era preciso não apenas incluí-los, mas sobretudo fomentar uma transformação epistêmica, ou seja, uma expansão também dos modos de pensar, fazer, conhecer e comunicar. Principalmente porque o movimento de inclusão epistêmica do Encontro de Saberes foi sendo construído em paralelo à inclusão, por meio das cotas, dos e das jovens oriundos/as de bairros, regiões e comunidades populares, assim como de culturas afro-brasileiras, tais como os povos de terreiro e as comunidades remanescentes de quilombo, e posteriormente dos povos indígenas e de comunidades tradicionais, tais como faxinais, caiçaras, ribeirinhos etc.

A demanda pela inclusão epistêmica foi sendo formulada então por estes e estas estudantes, que vindo de grupos com conhecimentos específicos e locais, apontavam para a insuficiência das grades curriculares em todas as áreas: psicologia, filosofia, história, literatura, agronomia, matemática, artes. Toda essa conjuntura tem propiciado uma forte tensão sobre as metodologias e linguagens utilizadas na universidade, mas também sobre o próprio currículo; ou seja, tem incidido diretamente nos conteúdos trabalhados em sala de aula, nas pesquisas, ações extensionistas e políticas acadêmicas, acrescentando ao tripé: ensino, pesquisa e extensão, um outro alicerce, para além dos pilares da universidade, que são as comunidades externas e os saberes e práticas que circulam e fazem sentido nessas comunidades, completando assim o chamado quadripé: ensino, pesquisa, extensão e comunidades.

Encontro de Saberes e Integração Regional: Antecedentes na UNILA

Na UNILA, pela própria natureza da universidade, o movimento Encontro de Saberes chegou muito cedo, em 2012, quando alguns cursos ainda estavam sendo criados e ainda não havia cursos de pós-graduação. A missão integracionista da UNILA requer um movimento epistêmico decolonial, à medida que busca a integração de

conhecimentos produzidos na e desde a América Latina, como mencionado em seus documentos institucionais⁷, entre os quais destacamos o seu Estatuto e os artigos abaixo (**grifos nossos**).

Art. 5ºA UNILA rege-se pelos seguintes princípios:

II – O respeito a todas as formas de diversidade;

III – O pluralismo de ideias e de pensamentos;

V – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI – A diversidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;

VII – A qualidade acadêmica com compromisso social;

IX – Promoção da interculturalidade;

XI – A defesa dos direitos humanos, da vida, da biodiversidade e da cultura de paz.

Art.6º São objetivos institucionais da UNILA:

II – Promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha;

VI – Construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos, que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VIII – Contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

IX – Promover o diálogo da Universidade com a sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada;

X – Praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão;

XIII – Combater todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;

XVI – Promover a difusão de programas sobre temas da integração latino-

⁷ Estatuto da UNILA: Aprovado pela Portaria nº 32, de 11 de abril de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação; publicada no DOU nº 71, de 12 de abril de 2012, s. 1, p. 8.

americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial (**grifos nossos**)

Com base nos princípios regidos acima e com o intuito de pensar o primeiro programa de pós-graduação da UNILA, entre os dias 9 e 11 de maio de 2012, foi realizado na UNILA o 1º Seminário Encontro de Saberes, com a presença do pesquisador José Jorge de Carvalho, da Universidade de Brasília. Organizado pela professora Senilde Guanaes, na época coordenadora do curso de Antropologia, e pelas pesquisadoras sêniores Mireya Suárez e Alai Diniz, vinculadas aos cursos de Antropologia e Mediação Cultural, respectivamente, ambos do ILAACH - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. O evento contou também com o apoio da PRPPG, do Professor Gerson Ledezma, na época coordenador do curso de História, e teve participação de docentes dos cursos de Letras, História, Sociologia e Cinema, além de visitantes sêniores de outros cursos.

O seminário teve como principal finalidade inserir discussões sobre outros saberes, sobre inclusão social e epistêmica, diversidade, interculturalidade e interdisciplinaridade no âmbito da pós-graduação no ILAACH. Conforme a professora Senilde Guanaes, uma das responsáveis pelo evento:

A UNILA deve privilegiar um debate que seja plural, atualizado e, sempre que possível, revisado pela experiência daqueles que já cruzaram, ou estão cruzando, o caminho que atravessamos agora: o da construção de uma universidade que se pretende inclusiva, coletiva e latino-americana.⁸

O professor José Jorge de Carvalho, principal convidado do evento, foi um dos responsáveis pela criação e implementação da política de cotas para afrodescendentes e indígenas na Universidade de Brasília, inspirando várias outras instituições públicas de ensino. O professor Carvalho partiu do fato de que a universidade brasileira, entre outras da América Latina e da Europa, perdeu sua espiritualidade para dar passagem à racionalidade. Nesse sentido, apresenta contrapontos, como as universidades equatorianas, que romperam com o esquema eurocêntrico dando um primeiro passo para a interculturalidade em sala de aula e nos meios docente e discente, substituindo

⁸ Mais detalhes no site: <https://inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/materias-encontro-de-saberes>, consultado em 13 de abril de 2023.

o modelo europeu de universidade baseado apenas na razão.

De acordo com o professor Carvalho (LEDEZMA MENESES, 2012), para alcançar esse escopo teórico, metodológico e epistêmico, a universidade deve ser inclusiva em todos os sentidos, áreas, práticas e saberes, o que demonstrou ser uma tarefa difícil e desafiadora, pois estudos realizados pelo antropólogo, no final dos anos 1990, mostraram que 99% dos/as docentes universitários/as brasileiros/as eram brancos/as. Em uma amostra de quase 20.000 docentes, apenas 70 eram negros/as, não havendo docentes indígenas. No caso da Universidade de Brasília, o antropólogo chama atenção que:

Chegamos a uma conclusão que ainda me estarrece: a UnB, que havia sido inaugurada em 1961 com pouco mais de duzentos professores e que, ao longo de quatro décadas, havia ampliado esse número para 1.500, conta com apenas 15 professores negros. (CARVALHO, 2005/2006, p.91).

Ao se tornar mais inclusiva, a universidade vivenciará um processo de interculturalidade que tornariam os modelos explicativos ou teóricos dinâmicos, dando passagem a uma maior interdisciplinaridade, à medida que outros saberes viessem ao encontro dos velhos conhecimentos e das racionalidades de ordem ocidental, promovendo a aproximação de outro tipo de conhecimento, onde os mestres e mestras da cultura popular unem suas experiências com os saberes dos professores e professoras universitários/as. Os indígenas, excelentes arquitetos do bambu, por exemplo, expõem suas experiências frente a estudantes e docentes do Curso de Arquitetura da UNB, explicou o professor Carvalho, no ano de 2012 (LEDEZMA MENESES, 2012).

Desde 2012, ano da realização de Seminário sobre Encontro de Saberes na UNILA, eventos como esse têm sido desenvolvidos em várias universidades do Brasil. Em texto publicado em 2019 o professor José Jorge manifesta que:

Esse segundo debate (cotas epistêmicas) surgiu, por tanto, através de um questionamento intelectual e político: não seria de modo algum satisfatório implementar ações afirmativas para jovens negros-negras e indígenas sem, paralelamente, mudar o currículo colonizado, racista e branqueado que vem se repetindo cronicamente em todas as nossas instituições de ensino superior. (CARVALHO, 2019, p.80)

Podemos qualificar então como “cotas epistêmicas” o atual movimento de Encontro de Saberes, que promove a inclusão dos mestres e mestras dos povos tradicionais, tais como, populações ribeirinhas, quilombolas, afro-brasileiras e indígenas, como professores e professoras das universidades públicas, em disciplinas regulares, com a mesma posição de autoridade e prestígio dos/as docentes universitários/as. Caso contrário, a maioria das e dos estudantes apenas conseguirão ter acesso a conhecimentos eurocentrados, salvo raras exceções. Assim, manifesta o professor Jose Jorge de Carvalho, passamos a operar, atualmente, com uma dupla inclusão: a dos jovens negros e negras, indígenas e quilombolas, para que possam ingressar no ensino superior público; e a das mestras e mestres das comunidades dos/as cotistas, para que tenham o direito de ensinar os seus saberes tradicionais a todos/as os/as demais estudantes universitários, atuando como docentes nas nossas universidades (CARVALHO, 2019, p. 80)

Como pressuposto para esses diálogos, defendo, primeiramente a centralidade da instituição universitária nas lutas pela construção de um Estado brasileiro descolonizado e que seja de fato democrático e igualitário na justiça e acesso aos recursos materiais, plurinacional, com equidade na sua diversidade étnica e racial, e deveras pluricultural e pluriépistêmico. Afinal, das universidades saem os quadros de servidores do Estado – o judiciário, o executivo, o oficialato militar, os quadros empresariais, os operadores dos meios de comunicação, etc. A discriminação racial, o imaginário racista, o genocídio contra os negros e indígenas, a acumulação por despossessão e o roubo de terras dos povos tradicionais são práticas seculares que se reproduzem em boa medida pelo modo como esses profissionais foram formados nas universidades. Se de fato a formação universitária molda a mentalidade dos estudantes, então o racismo e o genocídio certamente poderão ser confrontados com maior eficácia se uma nova geração de universitários brancos adquirir uma formação antirracista, descolonizadora e sensível à diversidade dos saberes não ocidentais criados e reproduzidos pelos negros, indígenas e demais povos tradicionais. (CARVALHO, 2019, p. 80-81)

Espelhados no Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas, projeto coordenado pelo professor Jose Jorge de Carvalho, propomos no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), a implantação do Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas, cujos princípios - pluricultural, pluriépistêmico, intercultural e interespistêmico – sejam voltados para a missão fundacional da universidade. O Encontro de Saberes requer a transdisciplinaridade, pois os saberes ancestrais não estão contemplados em nenhuma das disciplinas que foram pensadas, segundo a lógica humboldtiana, visto que as

expressões culturais a serem ensinadas não se organizam de forma disciplinar, exigindo, portanto, a articulação de abordagens próprias de várias disciplinas para dar conta de uma expressão cultural específica (CARVALHO, 2020).

O ILAACH como precursor: A Interculturalidade e os Convênios Internacionais

O Encontro de Saberes no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História⁹, terá maior eficácia em colaboração com instituições peritas no assunto em diversos países do continente, para tal foram pensados os seguintes convênios: com a *Red de Universidades Indígenas, Interculturales y Comunitarias de Abya Yala* (RUIICAY); com a *Pluriversidad Amawtay Wasi* do Equador; com a *Universidad Autónoma, Indígena e Intercultural*, UAIIN, na Colômbia e a *Universidad de las Regiones Autónomas de la Costa Caribe Nicaraguense* (URACCAN); *Universidad Nacional de Educación* do Equador (UNAE); e também com as Universidades Indígenas Interculturais do Peru. Neste país existem quatro universidades interculturais: 1) *Universidad Nacional Intercultural de la Selva Central Juan Santos Atahualpa* (UNISCJSA), nas províncias de Chanchamayo e Satipo (Junín); 2) *Universidad Nacional Intercultural de Quillabamba* (UNIQ), na província de La Convención (Cusco); 3) *Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía* (UNIA), localizada na cidade de Pucallpa (Ucayali); 4) *Universidad Nacional Intercultural Fabiola Salazar Leguía de Bagua* (UNIBAGUA), na província de Bagua (Amazonas). Destas quatro universidades, três têm sido licenciadas pela *Superintendencia Nacional de Educación Superior Universitaria*, Sunedu (UNISCJSA, UNIBAGUA, UNIA).

Em 2019, foram realizados contatos iniciais com a UNIA, em Pucallpa, no Peru, quando o docente Gerson Ledezma, então diretor do ILAACH, junto com outros/as docentes, foi convidado para participar do Diplomado em Interculturalidade nesta região da Amazônia peruana. No mesmo ano, o grupo de docentes teve a oportunidade de estabelecer contato com a *Universidad Autónoma, Indígena e Intercultural*, UAIIN,

⁹ O Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, da UNILA, reúne atualmente dois centros interdisciplinares: CIAH – Centro Interdisciplinar de Antropologia e História, que integra os cursos de Antropologia, História Licenciatura e Bacharelado e a área de Educação; e o CILA – Centro Interdisciplinar de Letras e Artes, que integra os cursos de Mediação Cultural – Artes e Letras, Cinema e Audiovisual, Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras e Música.

em Popayán, na Colômbia. Mencionamos apenas algumas das universidades que poderiam fazer parceria com o ILAACH e com a UNILA, pois também temos foco em outras universidades da América Latina e do Caribe, desde que tenham programas interculturais e interepistêmicos, sobretudo no Haiti, dada a presença massiva de estudantes haitianos e haitianas na instituição.

É de fundamental importância a relação que o ILAACH, na implantação e consolidação do Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas, venha a estabelecer com Licenciaturas Indígenas implementadas em várias universidades do Brasil e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Também pretende-se estreitar relações com universidades internacionais, tal como a Universidade Andina Simón Bolívar (UASB) e suas sedes em Sucre, na Bolívia (desde 1985), Sede Nacional em Quito, no Equador (desde 1992) e os escritórios (*oficinas regionales*) de Caracas, Venezuela, Bogotá, Colômbia e La Paz, na Bolívia. Este diálogo oferecerá a oportunidade de desenhar caminhos que têm por escopo a internacionalização da UNILA.

Sentimos a necessidade de intercâmbio de estudantes e docentes que atuem em constante diálogo com as práticas pedagógicas, com os PPCs da UNILA e com a incorporação de metodologias outras e de diversas formas de ensino-aprendizagem e “desaprendizagem”, que descolonizem o nosso cotidiano acadêmico ao incorporar outros saberes não eurocentrados. É importante, portanto, frisar a necessidade de um contínuo intercâmbio de docentes, estabelecendo uma ponte contínua entre a UNILA e as Universidades da RED, além de outras universidades que tenham potencial interesse em criar outras disciplinas, que também sejam ministradas por docentes das mencionadas Instituições. Dessa forma, as estudantes e os estudantes internacionais (estrangeiras/os), poderão vivenciar um cotidiano em que se valoriza a presença de suas regiões, comunidades e países e uma gama de culturas, que passam pelas línguas originárias, saberes ancestrais e contemporâneos e práticas “outras”, que não serão mais desconhecidas na UNILA.

Queremos que se torne corriqueiro a presença de professoras e professores indígenas e afro-latinoamericanos/as e caribenhos/as, oferecendo seminários e disciplinas; contribuindo com os programas de graduação e pós-graduação existentes; criando outros programas, de natureza intercultural. É importante que junto com

professoras e professores das universidades mencionadas, também estejam presentes no currículo sacerdotisas, xamãs, curandeiras/os, benzedeiros/os, pajés, lideranças indígenas e afro-latinoamericanos/as, dentre outras pessoas, que terão por objetivo a promoção da interculturalidade em um diálogo interepistêmico contínuo.

O Estado do Ceará, por exemplo, reconheceu finalmente os mestres e mestras de diferentes regiões do Estado, como tesouros humanos e como notório saber. Por sua parte, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará realiza, desde 2005, o Encontro de Mestres do Mundo, trata-se de outro movimento que, na edição de 2018, teve como mote “tempo de amor e flor para quem sabe salvaguardar afetos”.

O Encontro Mestres do Mundo está consolidado no calendário da cultura no Ceará como uma ação de democratização do acesso aos bens e serviços culturais que vem atender à necessidade de criar espaços para a transmissão de saberes prevista na Lei Estadual nº 13.842, que instituiu o programa Tesouros Vivos do Ceará. Desde 2003, foram diplomados 95 Mestres da Cultura, 11 grupos e 02 coletividades, reconhecidos como detentores dos saberes da cultura popular tradicional, patrimônio imaterial do Estado do Ceará¹⁰.

No Estado do Paraná, município de Rebouças, as benzedeiros se organizaram e conseguiram o reconhecimento do seu ofício em 2010, quando foram reconhecidas pública e legalmente. As benzedeiros fazem parte da Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais¹¹ e têm participado do movimento Encontro de Saberes da UNILA. Tanto esses grupos sociais, quanto as suas práticas ancestrais, devem fazer parte de projetos interculturais das universidades públicas, especialmente as universidades de caráter mais popular e crítico, como a UNILA. Como afirma o professor José Marín, “no hay la posibilidad de construir un conocimiento, evacuando las dimensiones afectivas, éticas y espirituales, que toda realidad social implica” (MARÍN, 2003, p. 5)

Os Cursos da UNILA poderão ter um diálogo profundo com os cursos ofertados nas universidades da RED e outras aqui mencionadas, tais como: Gestão de Recursos

¹⁰ Secult realiza o XII Encontro Mestres do Mundo em Aquiraz. In: <https://www.secult.ce.gov.br/2018/11/09/secult-realiza-o-xii-encontro-mestres-do-mundo-em-aquiraz/> Consultado no dia 03 de junho de 2023.

¹¹ A Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais, surge na região sul como fruto do 1º Encontro Regional dos Povos e Comunidades Tradicionais, ocorrido no final do mês de Maio de 2008, em Guarapuava, interior do Paraná. A Rede reúne distintos grupos étnicos, a saber: xetá, guaranis, kaingangs, faxinalenses, quilombolas, benzedores e benzedeiros, pescadores artesanais, caiçaras, cipozeiras, religiosos de matriz africana e ilhéus. Mais detalhes no site: <https://redepuxirao.blogspot.com/>, consultado no dia 25 de maio de 2023.

Naturais, Silvicultura, Pesca, Enfermagem, Educação Bilíngue e Multicultural, Administração do Setor Público e da Autonomia Regional; Pedagogia Comunitária, Administração e Gestão, Direito Próprio, *Desarrollo Comunitario*, Saúde Comunitária, entre outros. Diálogos de saberes que universidades do Brasil incorporaram, introduzindo nos seus currículos disciplinas outras, em conjunto com os saberes eurocentrados, tal como os casos da UNB, UFMG, UFSB (Sul da Bahia), UFPA, UECE, UFCA (Cariri), UFRGS, UFF, UFVJM (Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em Diamantina-MG), UFRJ e UNILAB-Ceará (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

Os Caminhos Percorridos: Encontro de Saberes e Cotas Epistêmicas na UNILA

O texto Epistemômetro: Uma Metodologia para a Descolonização do Currículo das Universidades Brasileiras, de José Jorge Carvalho (2020), é de extrema importância para a formulação das propostas que incluam saberes tradicionais e populares, visto que antes é importante conhecer o grau de eurocentrismo dos currículos, para melhor formular as complementações e avanços nos PPCs dos cursos. Para Carvalho:

O Epistemômetro consiste em contrastar os temas, as abordagens e os modos de organização do conhecimento (as epistemes) que vêm do mundo ocidental e que nós tomamos como próprias, com os temas, as abordagens e as formas de organização do conhecimento que são utilizadas pelos nossos povos e comunidades tradicionais. Essa avaliação epistêmica somente é possível a partir do momento em que os representantes dos saberes desses povos chegam ao nosso mundo universitário na qualidade de docentes - imbuídos, portanto, de plena autoridade capaz de validar suas epistemes em igualdade de condições com a nossa. A relação entre as variáveis (eurocênicas) e as referências (indigenocênicas, afrocênicas, etc) é uma relação entre forma e fundo, entre o quadro e a moldura. Os saberes não-ocidentais funcionam como moldura para que enquadremos os saberes ocidentais e conheçamos finalmente, os seus contornos e os seus limites. Fixe-se bem que não se trata de rejeitar, mecânica e absolutamente, todo o saber científico e humanístico advindo dos países ocidentais, mas avaliar sua presença exclusiva em um ambiente que é plural e que não é reconhecido como tal. (CARVALHO, 2020, p.17).

A proposta de estabelecer no ILAACH o Projeto Encontro de Saberes foi lançada em junho de 2021, quando convocamos docentes do Instituto para um diálogo inicial, tendo iniciado, a partir de então, um ciclo produtivo de conversas¹². Em 07 e 11 de junho

¹² As rodas de conversa com o professor Jose Jorge de Carvalho, dias 07 e 11 de junho de 2021, foram

fizemos duas reuniões, com aproximadamente trinta docentes do Instituto, e convidamos o professor José Jorge de Carvalho, coordenador nacional do Encontro de Saberes ao nível nacional, para explicar a natureza e avanços do movimento em todo o Brasil e as orientações para sua implementação na UNILA. Entre agosto e outubro do mesmo ano (2021), discutimos a possibilidade de implementar um projeto piloto no ILAACH, com participação de integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes e das coordenações dos dois Centros Interdisciplinares (Antropologia e História (CIAH) e Letras e Artes (CILA). Decidiu-se, por fim, pela junção do Encontro de Saberes com a Curricularização da Extensão, o que culminou no envolvimento da Pró Reitoria de Extensão (PROEX) em todo o processo, tendo sido realizada a 1ª reunião no dia 03/11/2021, com a participação da pró-reitora e da equipe responsável pela Curricularização da Extensão.

Em seguida, foi realizado o mapeamento das mestras e mestres de territórios e regiões do Sul do Brasil, buscando abranger nesse mapeamento os demais países da tríplice fronteira sul: Paraguai e Argentina. Os mestres e mestras e representantes de entidades vinculadas à área de saúde, direitos humanos e cultura popular, foram convidados/as a participar de reunião com a PROEX da UNILA e com representante da PROEX da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), juntamente com o professor José Jorge de Carvalho, da UNB. A reunião foi realizada em 19/11/2021, tendo como objetivo promover o encontro entre mestres e mestras, entidades locais e a universidade como um todo. O principal ponto de pauta foi a discussão da implementação do notório saber na UNILA.

Estiveram presentes as seguintes entidades e representantes: Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais, com a presença de quilombolas, benzedeiiras, faxinalenses, povos indígenas, povos de terreiros e os ilhéus, representados pelas seguintes lideranças: Marcio Kokoi (Kaingang da Terra Indígena Mangueirinha, situada em Mangueirinha-PR); Maria Arlete (Comunidade Quilombola Palmas-PR); Dimas Gusso (Faxinalense, do Faxinal Saudade Santa Anita, em Turvo-PR); Misael Rosko (Ilhéus do Rio Paraná, de Querência do Norte-PR); Robson de Ogum (Povos de Terreiro, de Londrina-

muito importantes, pois as diferentes intervenções de professoras e professores do ILAACH foram de fundamental importância para a elaboração da proposta. Igualmente a participação de técnicas-administrativas do ILAACH e do Comitê Executivo pela Equidade de Gênero e Diversidade (CEEGED) da UNILA.

PR); Mãe Márcia (terreiro de Umbanda, em Foz do Iguaçu-PR); Mãe Edna (Candomblé, em Foz do Iguaçu-PR); Iyá Amanda (Candomblé, em Foz do Iguaçu-PR); Iyá Crisca (Candomblé em Foz do Iguaçu-PR, estudante da UNILA, do curso de Serviço Social); Abian Mel Sarges (Candomblé, em Foz do Iguaçu-PR, estudante da UNILA, do curso de Antropologia); Iyawô Mauricio Santos (Candomblé, em Foz do Iguaçu-PR, egresso UNILA); Pai Fábio (Umbanda, em Foz do Iguaçu-PR).

Além de lideranças e representantes de coletivos e entidades das áreas de Cultura, Saúde e Direitos Humanos de Foz do Iguaçu, também realizamos diversas reuniões com o Gabinete da Reitoria para elaboração do documento de reconhecimento do Notório Saber da UNILA e os trâmites jurídicos, processuais e acadêmicos para tal. A 1ª foi realizada no dia 09/12/2021, cuja orientação dada foi iniciar o processo pela PROEX, com a elaboração de Minuta. Em 17/12/2021 foi realizada reunião com a PROEX, com o objetivo de verificar os caminhos e fluxos para elaboração do documento de outorga de títulos de Notório Saber. Na ocasião discutimos o tema a partir dos avanços na UNILAB, tomando o percurso da instituição como referência para o notório saber da UNILA. Surgiram algumas dúvidas sobre a Resolução desta Universidade, tal como, a viabilidade da titulação em universidades sem doutorado nas áreas afins aos saberes das mestras e mestres.

No ano seguinte, em 08/02/2022, a PROEX organizou reunião com a PROEX da UNILAB, cujo objetivo foi entender o processo para a aprovação da Resolução de Notório Saber em Artes, Ofícios e Cosmologias Tradicionais, nome dado à titulação na UNILAB. Estiveram presentes a Pró-Reitora de Extensão e o Coordenador de Arte e Cultura. Em 11/03/2022, o professor José Jorge de Carvalho organizou reunião com as universidades que implantaram o Encontro de Saberes e Notório Saber, as que ainda se encontram no processo, e outras, como a UNILA, que tentam integrar Encontro de Saberes e Curricularização da Extensão, com implementação do Notório Saber para reconhecimento desses saberes. A nossa proposta, nessa reunião, foi a de estabelecer parcerias com as universidades que já implantaram o Notório Saber e já titularam seus mestres e mestras, como a Federal de Minas Gerais, que outorga títulos a mestras e mestres de todo o país. Houve excelente recepção à presença da UNILA no movimento nacional e às parcerias propostas, tendo sido pensado em um consórcio de universidades para a titulação e/ou em titulação em regime de cotutela.

No dia 18/04/2022, o Gabinete da Reitoria agendou reunião, junto à PROEX, para encaminhamentos sobre a Resolução de Notório Saber. Em novembro do mesmo ano, no dia 25/11/2022, foi realizada a 1ª atividade para conferência da Minuta de Resolução do Notório Saber da UNILA, como parte do IV SEMLACult – Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura, sob a temática “Integração de Saberes Tradicionais e Populares”, iniciativa do CLAEC – Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura, em parceria com o Programa de Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL) e do IELA – Programa de Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, ambos da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Estiveram presentes entidades locais, representantes de comunidades tradicionais e o professor José Jorge Carvalho, da UNB e do INCTI – Inclusão Social.

No ano seguinte, em 2023, tivemos no 1º semestre do ano o processo de eleições para a reitoria da UNILA, o que impossibilitou a realização de uma nova revisão/conferência da Minuta em referência, com a presença de mestres e mestras que não puderam estar presentes no 1º encontro. A previsão é que logo no início do 2º semestre sejam retomados os trâmites para o Notório Saber da UNILA, o que pode levar a alterações no fluxo processual já desenhado, com a entrada da nova gestão da universidade. Importante acrescentar que, em reunião do Colegiado da Área de História da UNILA, foi aprovada a implementação no PPC dos Cursos de História - América Latina (bacharelado) e História - Licenciatura, a disciplina obrigatória Colonialidade e Encontro de Saberes.

Considerações Finais

Para que a inclusão epistêmica seja uma realidade nos currículos acadêmicos e que tenha o mesmo grau de importância dos chamados conhecimentos científicos, torna-se cada vez mais necessária a construção de um pensamento e movimento críticos, que sejam capazes de criar uma metodologia interepistêmica, pluriversal e autônoma. Seja qual for os caminhos trilhados, essa metodologia passa, necessariamente, pelas linguagens textuais, audiovisuais, imagéticas, cartográficas, sonoras, corporais, entre outras, proporcionando uma tessitura que permita a conexão, comunicabilidade e integração dos saberes e práticas populares e tradicionais. As

linguagens interepistêmicas necessitam, em termos metodológicos, das seguintes (re)construções: 1) a reconexão entre o sentir e o pensar; 2) a inclusão das vivências cotidianas e das suas subjetividades no texto acadêmico; 3) a conjunção da oralidade com a escrita.

Os três elementos acima estão presentes nos conceitos de “escrevivência”, de Conceição Evaristo, e de “Oralitura”, de Leda Martins, ambas mulheres negras brasileiras, a primeira do campo da literatura e a segunda inclui também a dramaturgia e performance, que “conta” as histórias e os saberes ancestrais passados não apenas através da literatura, mas também em manifestações performáticas culturais, como os congados. Conceição Evaristo criou o termo “escrevivência” e “escreviver” em sua dissertação de mestrado produzida em 1995 e na obra “Escrevivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo”, o define como:

Um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sobre o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita nos pertence também.¹³

O termo “oralitura” é utilizado também nas Antilhas nos anos 80, já que a literatura convencional não abrigava a produção literária das e para as Antilhas. Os escritores e escritoras antilhanos/as proclamaram um movimento intitulado de “créolité”, cujo objetivo maior era “abrir caminhos que conduzam a uma reflexão mais ampla sobre o ser antilhano, de forma a prezar pela memória coletiva local que está essencialmente forjada na oralidade”, segundo Margarete Nascimento dos Santos. O termo também foi explorado no trabalho de TCC de Elizabete da Conceição Vieira, defendido em 2014 no curso de Letras, Artes e Mediação Cultural da UNILA. O trabalho, intitulado “Oratura e Transculturação em Los Ríos Profundos (1958), de José María Arguedas”, afirma que:

O termo “oralitura”, segundo Mendizábal (2012), corresponde a uma forma de comunicação de natureza oral e ritual. A oralitura ou oratura é

¹³ Depoimento que abre o livro: “Escrevivência – a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo”, organizado por Constância Lima Duarte e Isabella Rosado Nunes e publicado em 2021.

característica de segmentos à margem da sociedade: comunidades tradicionais tais como as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas, as populações de pescadores e ribeirinhos ou comunidades rurais. (VIEIRA, 2014, p. 7)

Por fim, utilizar as mais variadas linguagens como ferramentas metodológicas interepistêmicas, além de propiciar uma reflexão crítica sobre a unilateralidade, parcialidade ou impropriedade com que as disciplinas acadêmicas representam e objetificam as nações indígenas, as comunidades negras, quilombolas, as culturas populares e os demais povos tradicionais, permite também produzir conhecimentos e metodologias transdisciplinares, que conjuguem técnicas e saberes tradicionais e acadêmicos em diversos campos de conhecimento, tais como saúde, religião, artes, tecnologias, economia, agroecologia, etc. O que significa que as histórias contadas e que a escrita e/ou linguagem “encarnada”, pode não apenas representar o mundo a partir das experiências de quem o vive, mas também transformar o mundo com os seus conhecimentos, propiciando um ambiente plurepistêmico.

Referências bibliográficas

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010). Presidência da República. Nº 10.172, de 09/01/2001, publicada no DOU em 10/01/2001.

CARVALHO, Jose Jorge. Epistemômetro. Uma Metodologia para a Descolonização do Currículo das Universidades Brasileiras (Primeira Versão). In: **Cadernos de Inclusão: Publicação do Instituto de Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa INCTI/UnB/CNPq**, 2020.

CARVALHO, Jose Jorge. Encontro de Saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: Joaze Bernardino Costa; Nelson Maldonado-Torres e Ramón Grosfoguel. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2ª. Ed. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2019.

CARVALHO, José Jorge. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 68, p. 88-103, dez./fev. 2005-2006.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. “**Escrevivência – a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**”. Itaú Social em parceria com a MINA Comunicação e Arte, 2021.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, 1996.

LEDEZMA MENESES, G. G. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana,

UNILA: nos caminhos da decolonialidade e da interculturalidade? In: Lídia de Oliveira Xavier; Carlos Federico Domínguez Àvila; Vicente Fonseca. (Org.) **Direitos Humanos, Cidadania e Violência no Brasil: estudos interdisciplinares**. 1ed. Curitiba: CRV, 2015, v. 1, p. 133-170.

LEDEZMA MENESES, G. G. Encontro de saberes (resenha a Seminário). **Revista Sures**, v. 1, p. 1-5, 2013.

MACAS, Luis. "La necesidad política de una reconstrucción epistémica de los saberes ancestrales" In: Pablo Dávalos (compilador). **Pueblos indígenas, estado y democracia**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MARÍN, José. (2003). "Globalización, Diversidad Cultural y Practica Educativa". **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, (v. 4, n.8), p.11- 32, jan./abr.

MARTINS, Leda. **Afrografias da memória: o reinado do Rosário do Jatobá**. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.

SANTOS, Margarete Nascimento dos. "Entre o oral e o escrito: a criação de uma oralitura". **Revista BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n.01, dezembro de 2011.

VIEIRA, Elizabete da C. **Oratura e Transculturação em Los Ríos Profundos (1958), de José María Arguedas**. 2014. 48p. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras, Artes e Mediação Cultural) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2014.

